

CONVÊNIO COM BIRD

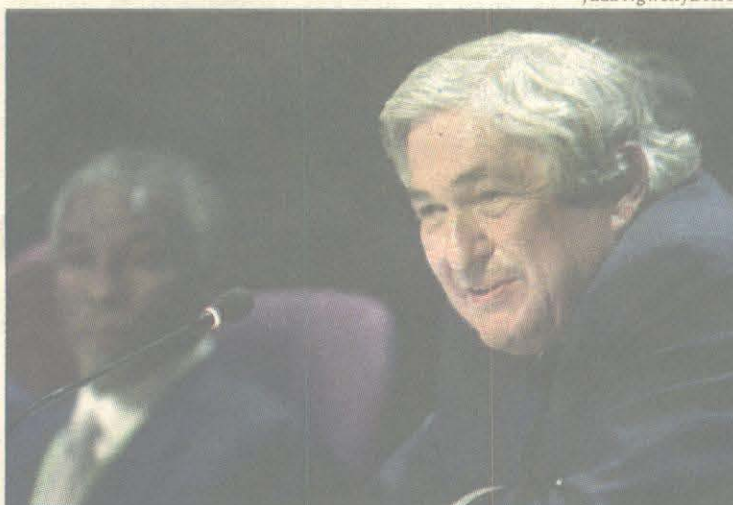
Brasil triplicará área da Amazônia protegida

Juda Ngwenya/AFP

"SALVAR A AMAZÔNIA É CRUCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL", DISSE O PRESIDENTE FHC NO PENÚLTIMO DIA DA CÚPULA DA TERRA

JOHANNESBURGO (AFP) – O governo brasileiro e o Banco Mundial (Bird) assinaram ontem em Johannesburg um convênio, no valor de US\$ 82 milhões, destinado a triplicar a área de floresta tropical protegida pelas autoridades locais. Graças ao programa Arpa (Áreas Protegidas da Amazônia), a superfície da floresta preservada pelo governo brasileiro durante os próximos anos deve ser de 12% da selva amazônica.

"Salvar a floresta é crucial para o desenvolvimento sustentável", disse o presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, depois de se



CONVÊNIO

O presidente do Banco Mundial, James Wolfensohn

encontrar com o presidente do banco, James Wolfensohn. Segundo ele, esta é a maior iniciativa da história para a preservação da floresta e a grande conquista do Brasil nesta Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, durante a qual não conseguiu avançar com sua proposta de

energia renovável (10% do total até 2010). No total, são 50 milhões de hectares protegidos a partir desta terça-feira, que equivalem a 3,6% das florestas tropicais do mundo. O custo do programa, 395 milhões de dólares a serem financiados pelo governo brasileiro, setor pri-

vado e agências internacionais.

"Este programa vai garantir para as populações locais e para todo Brasil a preservação dos recursos naturais da Amazônia, com o objetivo de garantir a biodiversidade e promover o desenvolvimento socioeconômico da região, graças ao uso racional da selva", explicou o secretário-geral da Wild World Fund do Brasil, Garo Batmanian, organização ecologista que também participa do projeto. A floresta amazônica brasileira ocupa 4,1 milhões de km², metade do território nacional, e equivale a 20 países europeus juntos. Tem 350 espécies diferentes de mamíferos, 950 tipos de aves, duas mil classes de peixes e 2,5 milhões de insetos. Há doze dias, o governo brasileiro criou o parque nacional das montanhas de Tumucaque, com 38.867 km², o maior do mundo de floresta tropical. "Como o consenso entre países parece difícil, todos os latino-americanos deveriam imitar este tipo de iniciativa para preservar seus recursos naturais", explicou FHC.

Kofi Annan convida FHC para a ONU

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, convidou o presidente Fernando Henrique Cardoso para participar de um grupo de trabalho das Nações Unidas, depois de terminado o seu mandato. Em reunião durante a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, Annan fez a oferta a Fernando Henrique que pareceu entusiasmado, mas disse que antes disso vai precisar descansar um pouco. "Annan agradeceu as propostas que o Brasil fez tanto na questão da biodiversidade como

da energia", contou Fernando Henrique. "Ele disse que a liderança do Brasil foi que garantiu os avanços nesta reunião." "E perguntou se eu estava disposto quando terminar meu mandato de participar de algum trabalho nas Nações Unidas", prosseguiu o presidente. "Eu disse a ele que vou ver depois. Naturalmente, me sinto muito honrado." Fernando Henrique explicou que não se trata de um cargo, "mas de um trabalho de tipo intelectual, não burocrático." O que o secretário-geral da ONU tem em mente é a formação de um gru-

po de estudos de alto nível para tratar de temas como a globalização e o desenvolvimento sustentável. Dele participariam também o ex-presidente mexicano Ernesto Zedillo e o economista indiano Amartya Sen. O presidente admitiu também que ficou frustrado com a derrota do Brasil em sua proposta de estabelecer uma meta de 10% para o uso de fontes renováveis de energia até 2010. Mas disse que mesmo que a meta não possa ter sido estabelecida no nível global, o Brasil seguirá trabalhando para que essas e outras propos-

tas sejam implementadas no nível regional. "Outros países apoiam e estão dispostos a fazê-lo." Durante cerimônia de assinatura de convênio com o Banco Mundial e a organização ambientalista WWF no valor de US\$ 82 milhões para a criação de unidades de conservação na Amazônia, o presidente criticou a falta de disposição dos países desenvolvidos de se comprometer com metas de promoção do desenvolvimento sustentável. O presidente disse que os países em desenvolvimento devem continuar fazendo a sua parte.